

Trabalho



PLENÁRIAS

Força Sindical visa fortalecer instâncias estaduais

Reuniões da Central vão, também, discutir a conjuntura econômica do País

A Secretaria Nacional de Relações Sindicais da Força Sindical fará plenárias em suas instâncias estaduais a partir do próximo dia 18. "Vamos debater a política da Central para fortalecer os Estados, além de discutir a conjuntura econômica do País", declara Geraldino dos Santos Silva, secretário de Relações Sindicais.

Nos seus 24 anos de existência, a Força Sindical sempre fez plenárias por região, encontros regionais e estaduais. "Estes momentos são ricos pela troca de experiências entre a direção nacional, as instâncias estaduais, as federações e os sindicatos. Temos uma equipe com integrantes com muita experiência sindical, além da assessoria técnica do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos)", disse Geraldino.

Nos dois dias das plenárias, os dirigentes discutirão também as políticas regional e municipal (onde Sindicatos e empresas estão instalados), o Estado e o País. "Vamos preparar nossas bases politicamente porque nossas reivindicações vão além dos salários. Os trabalhadores têm pleitos nos municípios (por exemplo, transportes), no Estado (escolas, áreas da saúde e segurança) e no âmbito nacional (leis e decisões que afetam a vida de todos). Também é nas bases (municípios e Estados) que os sindicalistas devem manter os primeiros contatos com os parlamentares para sensibilizá-los a aprovar projetos de interesse dos trabalhadores. Depois, será reali-



“Vamos preparar nossas bases politicamente porque nossas reivindicações vão além dos salários”
Geraldino dos Santos
 Secretário de Relações Sindicais

zado um congresso nacional da Central para terminar o diálogo iniciado nas bases”, ressalta Geraldino.

“Cito como exemplo as MPs 664 e 665, que alteram as regras do seguro-desemprego, abono salarial, seguro-defeso, pensão por morte,

auxílio-doença e auxílio-reclusão, e interferem na vida dos trabalhadores de norte a sul do País. Nos encontros, os dirigentes sindicais poderão tirar dúvidas sobre esses temas e tecer estratégias para debater as medidas”, explica.

OPINIÃO

Miguel Torres

Presidente da Força Sindical



Assegurar 6,5% de correção da tabela do IR

Está prevista para amanhã (11), a votação na Câmara Federal do veto do governo à Medida Provisória nº 656, que reajusta os valores da tabela do Imposto de Renda da Pessoa Física em 6,5% a partir do ano que vem. Lembramos que o reajuste havia sido aprovado, pelo Congresso Nacional, em dezembro, mas devido à falta de quórum a votação da emenda da correção do IR não pôde ser apreciada na ocasião.

A chance de a proposta inicial ser mantida é real, apesar de todo o esforço do governo em não ceder no veto, fazendo com que cada vez mais trabalhadores paguem impostos. Por isto, dirigentes da Força Sindical estarão em Brasília no intuito de sensibilizar/pressionar os parlamentares para a necessidade da derrubada do veto, tornando isentos do imposto aqueles trabalhadores com salários até R\$ 1.903,98 (hoje quem ganha mais de R\$ 1.787 paga o imposto na fonte). A MP, ainda, faz várias mudanças na legislação tributária federal, prorroga incentivos e facilita o crédito consignado na iniciativa privada.

A manutenção da política do governo de manter os juros elevados prejudica mais os trabalhadores de menor renda. Com isto, a defasagem da tabela do IR, acumulada de 1996 até o final de 2014, chega a 64,28%.

A correção de 6,5% na tabela, apesar de ainda não ser a ideal, é uma forma de melhorar a distribuição de renda no País.

SEGURANÇA PRIVADA

Vigilantes da CEF em Barueri decretam greve



Amaro: “Temos de continuar lutando, unidos, pelos nossos direitos”

Os vigilantes da empresa Centurion Segurança Vigilância Ltda., que prestam serviço em cinco agências bancárias da Caixa Econômica Federal de Barueri, decretaram greve devido à ausência de condições dignas de trabalho e constantes atrasos nos pagamentos dos salários.

“Mais uma greve que mostra a falta de reconhecimento e valorização dos profissionais de segurança privada no Brasil. Por isto é importante que a categoria continue lutando forte e unida pela conquista de seus direitos”, afirma o presidente do Sindicato dos Vigilantes de Barueri, Amaro Pereira.

Entre as reivindicações dos trabalhadores estão a falta de estrutura e equipamentos adequados, colocando em risco a segurança dos vigilantes e clientes das agências, ausência de vestuário para os profissionais e atraso constante nos salários e benefícios, como vale-transporte e vale-refeição, entre outros.

NA LUTA PELOS DIREITOS DOS TRABALHADORES

fsindical.org.br | facebook.com/CentralSindical

imprensa@fsindical.org.br | flickr.com/photos/forca_sindical

twitter.com/centralsindical | youtube.com/user/centralsindical

SINDICALIZE-SE

PARTICIPE DO SEU SINDICATO!